

MPN 13095



**FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA -
FADESA**

LÁZARO PALÁCIO SILVA



**AS DIFICULDADES NA TRAJETÓRIA ESPORTIVA DOS DEFICIENTES VISUAIS
NO FUTEBOL DE CINCO DO MUNICIPIO DE PARAUAPEBAS-PA**



796
5581d
2020
Ex. 1
consulta

PARAUAPEBAS - PA

2020

FADESA
BIBLIOTECA
 Registro: 900045 Aquisição: D
 Chamada: 496/S58Jd Ex: 03
 N. F.: - Data: 09/09/23
 R\$: -



FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA
 FADESA

LÁZARO PALÁCIO SILVA



AS DIFICULDADES NA TRAJETÓRIA ESPORTIVA DOS DEFICIENTES VISUAIS
 NO FUTEBOL DE CINCO DO MUNICÍPIO DE PARAPUABA-PA



PARAPUABA-PA

2020

LÁZARO PALÁCIO SILVA



**AS DIFICULDADES NA TRAJETÓRIA ESPORTIVA DOS DEFICIENTES VISUAIS
NO FUTEBOL DE CINCO DO MUNICÍPIO DE PARAUAPEBAS-PA**

Trabalho de Conclusão de curso (TCC), apresentado a Faculdade Para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do programa do curso de Educação Física, para obtenção do título de Educador Físico.

Orientador (a): prof. Juliana Maria Silva de Oliveira

PARAUPEBAS - PA

2020

LÁZARO PALÁCIO SILVA

**AS DIFICULDADES NA TRAJETÓRIA ESPORTIVA DOS DEFICIENTES VISUAIS
NO FUTEBOL DE CINCO DO MUNICÍPIO DE PARAUAPEBAS-PA**

Trabalho de Conclusão de curso (TCC), apresentado a Faculdade Para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do programa do curso de Educação Física, para obtenção do título de Educador Físico.

APROVADA: ___/_____/___

Prof.^a Juliana Maria Silva de Oliveira
(Orientadora - FADESA)

Prof.^a Cássio Araújo Negrão
(FADESA)

Examinador III

Examinador IV

Dedico este trabalho: A minha família,

Em especial minha mãe, a Deus por

Sempre me guiar em todos os desafios.

AGRADECIMENTOS

A Professora Juliana Maria Silva de Oliveira, minha orientadora, pela confiança de juntos desenvolvermos esse lindo trabalho, pela paciência, generosidade e pelo grande ser humano de luz na qual sempre tem a resolutividade para todas as questões, minha eterna gratidão.

A minha família, a base de minhas escolhas e sempre foram o grande motivo de sempre buscar crescer profissionalmente. Minha mãe, Raimunda; minha irmã, Laynara; meus professores, Edilberto Serpa; Cássio Negrão, e todos aqueles que vibraram energias positivas para que eu não desanimasse.

Aos meus colegas de curso, Jonatas, Cleudiane, Renan, por sempre me passarem informações necessárias diante de minhas dúvidas e por sempre se mostrarem dispostos ajudar sem medir esforços.

Ao meu primo Pedro palácio por ter me ajudado na reta final do curso, através de suas orientações, isso foi essencial na minha conclusão de curso, o meu muito obrigado !!! que Deus recompense-o com tudo de melhor.

RESUMO

Compreender as possibilidades e impossibilidades iniciais da inclusão dos deficientes visuais no futebol de cinco em Parauapebas-PA. Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, de caráter transversal, de abordagem quantitativa e exploratória. A coleta de dados foi marcada em um dia específico onde todos os atletas se encontravam no treino. Foram respeitados os princípios de autonomia dos indivíduos convidados a participar do estudo. Os participantes foram expostos a riscos, porém esses riscos foram minimizados, pois passaram por entrevista individual de forma oral, explicando e relatando aos atletas as perguntas, em um local reservado. Os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram entrevistados um total de 5 participantes, dos quais 100% eram do sexo masculino, sendo que 60% tinham idade entre 18 a 30 anos e 60% tinham o ensino fundamental completo. 100% dos entrevistados participam de instituições para deficientes visuais Os dados sociodemográficos foram coletados para mapear quem são as principais pessoas com deficiência visual, seja do sexo masculino ou feminino interessadas no futebol de cinco, além disso, a idade dos participantes podem mostrar durante o estudo a relação de desempenho na prática do futebol de cinco. Esse estudo revela de forma objetiva e subjetiva, não só suas limitações por conviverem com sua deficiência, como também a falta de oportunidade e desafios para continuar praticando o futebol de cinco em sua região. Esse estudo, apesar de ser um estudo local, remete-se a um contexto abrangente que pode ser visto em muitas outras localidades, dada a suma importância da temática Esse estudo demonstra de forma sistemática as dificuldades na trajetória esportiva dos deficientes visuais no futebol de cinco do município de Parauapebas-pa. Nesse contexto, o presente trabalho compreendeu as possibilidades e impossibilidades iniciais da inclusão dos deficientes visuais no futebol de cinco em Parauapebas-pa.

Palavras-chaves: Futebol de cinco, deficientes visuais, inclusão no esporte.

ABSTRACT

Understand the initial possibilities and impossibilities of including the visually impaired in football for five in Parauapebas-PA. It is a descriptive, cross-sectional field research, with a quantitative and exploratory approach. Data collection was scheduled on a specific day where all athletes were in training. The principles of autonomy of individuals invited to participate in the study were respected. The participants were exposed to risks, but these risks were minimized, as they were individually interviewed orally, explaining and reporting the questions to the athletes, in a reserved place. The research participants signed the Free and Informed Consent Form. A total of 5 participants were interviewed, of which 100% were male, with 60% aged between 18 and 30 years and 60% having completed elementary school. 100% of respondents participate in institutions for the visually impaired Sociodemographic data were collected to map who are the main visually impaired people, whether male or female interested in football for five, in addition, the age of the participants can show during the study the performance ratio in the soccer practice of five. This study reveals in an objective and subjective way, not only his limitations for living with his disability, but also the lack of opportunity and challenges to continue playing football for five in his region. This study, despite being a local study, refers to a comprehensive context that can be seen in many other locations, given the paramount importance of the theme. This study systematically demonstrates the difficulties in the sports trajectory of the visually impaired in five-a-side football of the municipality of Parauapebas-pa. In this context, the present study understood the initial possibilities and impossibilities of including the visually impaired in football for five in Parauapebas-pa.

Keywords: Football of five, visually impaired, inclusion in the sport.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Distribuição da amostra dos jogadores de futebol de cinco, segundo dados sociodemográficos.....	16
Tabela 2	Distribuição da amostra dos jogadores de futebol de cinco, segundo questionamentos referente aos desafios da prática do futebol de cinco de forma objetiva.....	17
Tabela 3	Distribuição da amostra dos jogadores de futebol de cinco, segundo questionamentos referente aos desafios da prática do futebol de cinco de forma subjetiva.....	20

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 Aspectos Gerais Da Inclusão Dos Deficientes Visuais No Futebol Para Cegos.....	11
2.2 Futebol De Cinco.....	12
3 METODOLOGIA.....	15
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	23
APÊNDICE A: FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS.....	25
APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	28

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, as pessoas com deficiência foram excluídas do convívio social em virtude de apresentarem condutas ou características desviantes em comparação às pessoas ditas normais (COELHO; MOREIRA; VILANI, 2007). Após a segunda guerra mundial a prática de atividades físicas e esportivas para pessoas com deficiência teve maior avanço no contexto da prevenção e da reabilitação física, social e psíquica (NOCE; SIMIM; MELLO, 2009).

Costa e Winckler (2012), destacam que nas últimas décadas, atletas com deficiência têm demonstrado resultados cada vez mais impressionantes, muitas vezes iguais ou próximos aos ditos normais. Inúmeros são os esportes praticados pelas pessoas com deficiência, classificados em sua maioria em modalidades individuais e coletivas (MAUERBERG DE CASTRO; CASTRO, 2011; WINNICK, 2004). O esporte é um fenômeno difundido por todo o mundo desde suas origens no âmbito da cultura europeia por volta do século XVIII (BRACHT; ALMEIDA, 2003). Sua prática, realização e desenvolvimento vêm sendo reconstruídos e Resinificados a cada contexto e época, num processo ditado por diferentes sentidos, finalidades e significados (BENTO, 2004; MARQUES; MARINHO, 2009).

IBSA (2006) declara que o surgimento da prática do futebol de cinco, teve início na Espanha em meados da década de 1920, em instituições especializadas para esse público, em forma de recriação para os alunos com deficiência visual.

Os primeiros institutos a praticar o futebol para cegos foram o Instituto Santa Luzia, em Porto Alegre; o Instituto Padre Chico, em São Paulo; e o Instituto Benjamim Constant, no Rio de Janeiro. Em alguns casos as crianças com deficiência visual começaram a praticar a modalidade em ambientes informais, pela convivência com outras crianças que não possuem deficiência (CORREIA et al., 2016).

Nesse processo, esporte paralímpico ainda não tem força suficiente para criar demanda de visibilidade no Brasil, assim como oferta de práticas de iniciação ou treinamento. Ademais, assim como outras modalidades paralímpicas, o futebol de cinco ainda é pouco conhecido pelo público em geral. Nesse contexto, o presente trabalho buscou compreender as possibilidades e impossibilidades iniciais da inclusão dos deficientes visuais no futebol de cinco em parauapebas-pa.

Os deficientes visuais de Parauapebas-PA praticantes da referida modalidade encontram grandes dificuldades para manter esse espaço no esporte e conseguir um apoio

através dos patrocínios para participarem de competições regionais, estaduais e nacionais. Isso torna algo muito estressante e difícil para eles devido as dificuldades de locomoção até os possíveis locais de apoio, várias portas são fechadas sem ao menos ouvirem suas propostas e seus projetos, tudo isso por serem pessoas mal informadas do tamanho importância do esporte na vida desses atletas.

Justifica-se a relevância desse trabalho, como impacto principal, ter uma base do encaixe dos deficientes visuais na modalidade e no meio social. Saber como surgiu esse interesse, como foram os primeiros passos na conquista do espaço, quais as dificuldades encontradas durante o período de iniciação até conseguirem o encaixe na modalidade, quais os preconceitos sofridos, se encontraram alguma facilidade nesse processo, quais são as metas que pretendem alcançar e como planejam fazer para conquistar esses objetivos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Aspectos Gerais Da Inclusão Dos Deficientes Visuais No Futebol Para Cegos

O esporte é um fenômeno difundido por todo o mundo desde suas origens no âmbito da cultura europeia por volta do século XVIII (BRACHT; ALMEIDA, 2003). Sua prática, realização e desenvolvimento vêm sendo reconstruídos e ressignificados a cada contexto e época, num processo ditado por diferentes sentidos, finalidades e significados (BENTO, 2004; MARQUES; MARINHO, 2009).

No Brasil, e em muitos outros países, o fenômeno esportivo que mais exerce fascínio na população é, sem dúvida, o futebol. Ele contém um conjunto de símbolos significantes de nossa cultura (BYINGTON, 1982; DAMATTA, 1982; DAOLIO, 2000).

Crós et al. (2006), relatam que, antes do jogo se tornar licito, as pessoas desprovidas da capacidade visual buscavam adaptações para jogar o futebol convencional, como sacos plásticos revestindo a bola, chutavam latas e tampas, colocavam pedras dentro das garrafas plásticas, também criavam bolas que produzissem um som quando estivesse em movimento.

No estudo de Morato (2007) diz que no Brasil, no período de 1950, através de latas, garrafas e bolas convencionais revestidas com sacolas plásticas, para produzir um mecanismo sonoro para a localização do material (bola), assim, as pessoas com deficiência visual jogavam futebol, em instituições educacionais especializadas para este público. O autor acrescenta que o futebol de cinco é uma adaptação do futsal convencional, as regras são definidas pela FIFA (Fédération Internationale de Football Association), com algumas adaptações (MORATO, 2007).

De acordo com Rodrigues (2005), em junho de 1994, com a Declaração de Salamanca, na Espanha, preconizou-se a educação inclusiva. Contudo, nem isso, nem o fato de se ter passado a reconhecer os indivíduos com deficiência, como pessoas foram suficientes para derrubar barreiras atitudinais, as quais dificultam e, mesmo impedem, o ingresso e permanência de crianças com deficiência nas escolas.

De acordo com a Declaração de Salamanca. (1994), documento orientador que apresenta princípios, políticas e práticas para a área das necessidades educacionais especiais, é considerada por muitos, o marco inicial em caminho à educação inclusiva. Esse documento fornece as diretrizes básicas para a reforma de políticas educacionais, transformando o entendimento de igualdade, materializada pela normalização, em justiça. É preciso destacar

que essas diretrizes afirmam que a inclusão se dá quando todos os alunos são educados juntos, porém com o suporte que cada indivíduo necessita (MELO; MARTINS, 2007).

Apesar de não nascer no Brasil é uma modalidade que foi incorporada à nossa cultura; um filamento adicionado à "teia de significados", tecida pelos brasileiros (GEERTZ, 1989). Para Daolio. (1997, p.76), "[...] Parece haver uma certa relação entre as exigências do esporte e as características socioculturais do povo brasileiro". O aprender a jogar futebol no Brasil, sempre esteve respaldado neste significado. Desde crianças os brasileiros recebem bolas e uniformes dos clubes preferidos dos pais ou parentes; torcem por determinados clubes; assistem aos jogos; são incentivados a praticá-lo; e jogam em quadras, na praia, na rua ou "[...] por cada pedacinho de chão onde uma bola possa rolar" (FREIRE, 2003, p. 2).

Inventaram inúmeras brincadeiras com a bola nos pés. Fizeram do verbo "jogar bola" uma identificação quase exclusiva do jogar futebol Mas de forma contraditória, esse mesmo contexto que significa o desenvolvimento do fenômeno, leva muitas pessoas a negarem tal significação, pois dá uma ideia de que os brasileiros já nascem sabendo jogar futebol, como se tivessem sofrido uma mutação genética ou herdado um dom divino (FIGUEIRA; GRECO, 2013).

Scaglia et al. (1999) demonstram que o futebol tem sido ensinado e aprendido há muitos anos no Brasil, em espaços de educação formal (escolas), não formal (escolinhas de futebol, clubes e ONGs) e informal (rua, campos de várzea e terrenos baldios). Ele classifica as propostas metodológicas para o ensino do esporte em duas escolas: a democrática e a técnica. A primeira se caracteriza pela formação global, troca entre educador e educando, construção de valores e participação de todos, tendo como objetivo final o desenvolvimento da cidadania. Já a escola técnica tem o lucro ou a profissionalização como objetivo final e, para isso, propõe uma formação específica, a transmissão e não a troca de conteúdos e, a preparação e detecção de talentos.

2.2 Futebol De Cinco

Dentre os diversos esportes coletivos, o Futebol de Cinco aparece como componente de diversos programas de educação física adaptada (MAUERBERG DE CASTRO; CASTRO, 2011; CASTELLI; FONTES, 2006) e de treinamento desportivo (SOUZA; CAMPOS; GORLA, 2014; FREIRE; MORATO, 2012). O Futebol de cinco, também conhecido como Futebol de Cegos, é uma adaptação do Futsal convencional. As regras do esporte são as oficiais da FIFA (Fédération Internationale de Football Association), com algumas adaptações

(MORATO, 2007). Em 1978, nas Olimpíadas das APAEs, em Natal, aconteceu o primeiro campeonato de futebol com jogadores deficientes visuais no Brasil.

A primeira Copa Brasil foi em 1984, na capital paulista. Contudo, o Comitê Paralímpico Internacional – IPC reconhece como primeiro campeonato entre clubes o ocorrido na Espanha, em 1986 (CASTELLI; FONTES, 2006; MORATO, 2007). Assim como no futsal, as equipes de futebol de cinco são formadas por cinco jogadores em quadra, sendo quatro com deficiência visual (B1) (De acordo com a classificação esportiva para deficientes visuais, B1 é o indivíduo que apresenta deficiência visual total ou até, no máximo, a percepção luminosa sem a distinção de objetos (FREIRE; MORATO, 2012), e um goleiro, que pode ter baixa visão ou nenhum comprometimento visual (FREIRE; MORATO, 2012). As partidas são disputadas em dois tempos de 25 minutos, com dez minutos de intervalo, em quadras com dimensões entre 18 a 22 m de largura e 38 a 42 m de comprimento (CASTELLI; FONTES, 2006). As laterais da quadra são cercadas de bandas (proteções que impedem que a bola saia da quadra), tornando o jogo mais dinâmico. A bola do Futebol de Cinco é igual à de Futsal, porém possui guizos dentro para que os jogadores possam localizá-la (FREIRE; MORATO, 2012; CASTELLI; FONTES, 2006). A equipe ainda conta com um chamador que fica atrás do gol adversário, orientando o ataque dos jogadores. O atleta tem que emitir de forma clara e audível a palavra "MINHA", "VOY" ou "GO" ou algo semelhante quando se movimentar na busca ou na disputa da bola (FREIRE; MORATO, 2012).

O esporte para atletas com deficiência tem sido abordado desde os séculos XVIII e XIX, atestando a importância da atividade física como agente reeducador e reabilitador destas pessoas. Em 1984 foi criada a Associação Brasileira de Desporto para Cegos (ABDC), com o intuito de organizar e desenvolver o esporte para atletas com deficiência visual (ABDC, 2000).

Segundo Almeida (2005) uma deficiência pode significar sedentarismo e até uma reclusão total, devido às limitações encontradas ou pelo preconceito sofrido pelas pessoas com deficiência. Assim quanto menos o deficiente visual interagir fisicamente no ambiente menos relacionar-se com as pessoas, mais vai se fechar dentro do "seu mundo" particular, restrito pela falta de estímulos visuais e interação social (CONDE, 1981).

Nesta perspectiva, o esporte adaptado é uma oportunidade que a pessoa com deficiência dispõe para redescobrir a vida social. Trabalhos voltados para este público, visam à promoção da inserção social, à melhoria da saúde e o aumento da autoestima (ALMEIDA, 2004b). Assumpção. (2002) corrobora com esta ideia, e defende que a prática do esporte adaptado é para a pessoa com deficiência um a possibilidade de integração e inclusão social, que colabora para a reabilitação física, social e psicológica do indivíduo.

Fernandes (2019) aponta que a pessoa com deficiência visual praticante de algum esporte desenvolve a autonomia, segurança e potencialidade em seus movimentos, sendo os mesmos mais eficazes e próximos dos movimentos realizados por pessoas que não possuem a deficiência. Brancatti. (2001) afirma que a sociedade além do preconceito e da discriminação, marginaliza e estigmatiza a pessoa com deficiência visual, querendo reforçar a ideia de que não são pessoas normais, são complicados, improdutivos e menos eficientes, que deveriam se conformar com seu destino e adaptar-se ao mundo dosãos. Seguindo esta linha Maciel. (2000) aponta que o processo de exclusão social de pessoas com deficiência é tão antigo quanto à socialização do homem. A sociedade sempre inabilitou a pessoa com deficiência marginalizando-o e privando-o de liberdade, sendo este sempre alvo de atitudes preconceituosas e ações impiedosas. Sendo que, conforme afirma Brancatti. (2001) na convivência com a pessoa com deficiência visual, descobre-se a potencialidade que cada um tem e a capacidade de explorar seus limites, demonstrando a superação desta realidade social imposto.

Para a prática do futebol de cinco, os atletas devem desenvolver os mesmos fundamentos futsal, tais como recepção, condução de bola, passe, drible, chute, marcação e movimentação individual (SOUZA; CAMPOS; GORLA, 2014; FREIRE; MORATO, 2012), assim como questões relacionadas à orientação espacial (MORATO, 2007). Contudo, Marques et al. (2013) destacam que visto que a divulgação das modalidades paralímpicas ainda não é ideal, principalmente porque o esporte paralímpico ainda não é usual no dia-a-dia do brasileiro. Esses autores ressaltam que a visibilidade do movimento paraolímpico cresceu no Brasil após 2004, principalmente na mídia televisiva.

E cita ainda um terceiro processo de aprendizagem denominado espontaneísmo, "[...] que acredita que a criança aprende a jogar sozinha, resumindo o processo a jogos livres" (SCAGLIA, 1999, p.4). Neste processo a presença do professor é dispensável e o fenômeno leva à prática e ensina por si só. Apesar dos méritos deste processo, Freire. (2003) acredita que ele apresenta muitos vícios, delimitados por confusões, exclusões e discriminações. Assim a figura de um mediador contribui para um refinamento e estruturação do que e de como ensinar. E a responsabilidade desse mediador é evidente já que o processo de apropriação de aspectos culturais como a prática esportiva é fator relevante para a inserção no contexto social (BALBINO, 2005; BENTO; GARCIA; GRAÇA, 1999).

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, de caráter transversal, de abordagem quantitativa e exploratória com a finalidade de conhecer e interpretar a realidade procurando descrever, interpretar e classificar dados (VIEIRA, 2002). O método quantitativo presa pela amplitude de resultados expressivos, que presa a objetividade e a neutralidade, comunicativa e universal (TAQUETTE & MINAYO, 2015). Esta pesquisa foi realizada nas dependências dos atletas, localizada na cidade de Parauapebas – PA. Foram convidados a participar desta pesquisa os atletas do futebol de cinco com deficiência visual, Estando definido como critério de inclusão: apenas atletas que residem em Parauapebas – PA, que seja deficiente visual e que participem do futebol de cinco. E como critério de exclusão: atletas que não possuíam deficiência ou que não fossem atletas.

A coleta de dados foi marcada em um dia específico onde todos os atletas se encontravam no treino. Onde foi aplicado um formulário (APENDICE A) para obtenção dos dados referentes a inclusão e trajetória dos atletas do esporte de cinco. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um formulário semiestruturado, validado e adaptado de Itani. (2005), com perguntas abertas e fechadas, foram coletados os áudios dos participantes, baseado no método descrito por Lefevre e colaboradores (2000), baseado no discurso do sujeito coletivo. As perguntas utilizadas no formulário foram para investigar analisar e compreender as impossibilidades e possibilidade de inclusão e trajetória dos atletas do futebol de cinco.

A análise a ser utilizada para plotar e interpretação dos dados será realizada com o software Microsoft Excel 2013, para posterior apresentação em tabelas e gráficos.

Foram respeitados os princípios de autonomia dos indivíduos convidados a participar do estudo, não havendo assim nenhum prejuízo para aqueles que não aceitarem participar. A pesquisa foi conduzida pelo pesquisador responsável, que atenderá a demanda da população que concordou em participar do estudo.

Os participantes foram expostos a riscos, porém esses riscos foram minimizados, pois passaram por entrevista individual de forma oral, explicando e relatando aos atletas as perguntas, em um local reservado. Os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados um total de 5 participantes, dos quais 100% eram do sexo masculino, sendo que 60% tinham idade entre 18 a 30 anos e 60% tinham o ensino fundamental completo. Os dados desses entrevistados encontram-se na tabela 1. As entrevistas foram feitas, de acordo com a chegada dos jogadores no local de treino, caracterizando um estudo robusto sem tendências.

Tabela 1 - Distribuição da amostra dos jogadores de futebol de cinco, segundo dados sociodemográficos.

		n	%
Sexo	Feminino	0	0
	Masculino	5	100
Idade	18 a 30 anos	3	60
	30 a 50 anos	2	40
Escolaridade	Analfabeto	0	0
	Alfabetizado	0	0
	Ens Fundamental Incompleto	0	0
	Ens Fundamental completo	0	0
	Ens Médio Completo	3	60
	Ens Superior cursando	2	40

*N: 5 Participantes (total de participantes). Ens=Ensino

Os dados sociodemográficos foram coletados para mapear quem são as principais pessoas com deficiência visual, seja do sexo masculino ou feminino interessadas no futebol de cinco, além disso, a idade dos participantes podem mostrar durante o estudo a relação de desempenho na prática do futebol de cinco. Por outro lado, a falta de escolaridade não define desempenho ou interesse, mas pode revelar alguns aspectos desvantajosos como a posição social, que limita de uma forma geral o acesso ao esporte, e isso mais ainda poderia ser visto entre os deficientes visuais, por toda limitação imposta pelas estruturas demográficas e sociedade.

O estudo de Silva;Silva;Petroski. (2013), mesmo que não se trate do futebol de cinco, revela sobre a prática de futebol e fatores sociodemográficos associados, mostrou que,

independente da faixa etária e nível de instrução, os escolares com maiores probabilidades de não praticarem futebol foram os do sexo feminino. Essa discursão envolvendo fatores sociodemográficos, são aspectos de suma importância, pois revelam a necessidade da inclusão social de pessoas deficientes visuais, além de promoção da saúde e à qualidade de vida (DE SOUZA; CAMPOS, 2008). Costa e Winckler. (2012), corroboram e ressaltam que nas últimas décadas, atletas com deficiência visual têm demonstrado resultados impressionantes, muitas vezes iguais ou próximos aos ditos normais.

Na tentativa de entender os principais desafios enfrentados pelos deficientes visuais no futebol de cinco, a tabela 2, mostra que 100% dos entrevistados participam de instituições para deficientes visuais, 100% dos entrevistados já participaram de campeonatos no futebol de cinco. Além disso, 100% dos entrevistados relataram que não tem veículos disponível para dias de treino. 100% dos entrevistados relataram que o governo municipal ou patrocinadores parceiros, não disponibilizam ajuda de custo para atletas do futebol de cinco.

Tabela 2 - Distribuição da amostra dos jogadores de futebol de cinco, segundo questionamentos referente aos desafios da prática do futebol de cinco de forma objetiva.

	Sim n (%)	Não n (%)
Questionamentos		
Participa de alguma instituição para deficientes visuais?	5 (100)	0 (0)
Já participou de campeonatos no futebol de cinco?	5 (100)	0 (0)
Tem veículo disponível nos dias de treino sem gastos pessoais?	0 (0)	5 (100)
O suporte de material para treino tem suprido as necessidades para um bom rendimento?	0 (0)	5 (100)
O governo municipal ou patrocinadores parceiros, disponibilizam alguma ajuda de custo para atletas dessa modalidade?	0 (0)	5 (100)

*N: 5 Participantes (total de participantes)

Os dados mostrados acima, demonstram que os desafios de deficientes visuais estão para além de sua deficiência, as limitações e desafios são inúmeros e a percepção individual desses problemas é homogênea. Apesar desse estudo ter uma amostra de entrevistados

pequena, isso só enfatiza a necessidade da inclusão das pessoas que convivem com a deficiência visual nesta modalidade. No entanto, a falta de atletas pode ser entendida pelas respostas dadas nesse estudo. Além disso, acredita-se que um bom rendimento dos atletas pode estar relacionado com o estado de saúde mental estável, que pode diante desses desafios e limitações abalar a capacidade e habilidade física (DEA et al., 2011).

Para todos os entrevistados como mostrado na tabela 3 percebe-se que são engajados na participação de entidades ou organizações para deficientes visuais, maioria deles participantes da mesma associação. É visto que, as repostas subjetivas complementam o que objetivamente foi questionado. Relatos sobre as principais dificuldades e desafios são mostradas abaixo.

[...] Já pensei em desistir de jogar a modalidade pela falta de apoio, a maior dificuldade nesta modalidade é conseguir mudar o pensamento limitado dos deficientes visuais na prática da modalidade devido eles acharem que são limitados e que o futebol não ficou para cegos (ENTREVISTADO 1).

[...] Nunca pensei em desistir de jogar a modalidade, porém a maior dificuldade em continuar a praticar a modalidade é a falta de estrutura para que aconteça um treino mais produtivo (ENTREVISTADO 4).

Os atletas entendem que, uma representação reconhecida nacionalmente na modalidade em sua região, influenciaria em melhorias para o rendimento, principalmente pelo fato de adquirirem fomentos e recursos para melhor desempenho na prática do futebol de cinco.

[...]Sim, serviria de espelho e exemplo para os demais atletas, ajudando na visibilidade para modalidade local e possivelmente maior suporte do governo e patrocinadores (ENTREVISTADO 3).

[...]Sim, teria mais visibilidade para modalidade, melhor reconhecimento da equipe local e quem sabe até atribuída como ajuda na hora de buscar patrocinadores parceiros (ENTREVISTADO 5).

O ponto máximo nesse estudo é visto pelos principais relatos dos entrevistados quando foram convidados a citar pontos motivadores e desmotivadores que influenciaram diretamente na sua inclusão como atleta.

Pontos motivadores [...] ajuda melhorar a qualidade de vida, inclusão, família, um grupo unido, suporte no geral dentro da modalidade. Pontos desmotivadores [...] falta de apoio financeiro do governo, falta de incentivo dos familiares, desunião na equipe e atletas descompromissados (ENTREVISTADO 2).

Pontos motivadores [...]: incentivo da família, empenho do grupo, parceria do governo por meio da secretaria de esporte, integração com os demais deficientes visuais de outros municípios, competições e incentivos para outros deficientes que estão conhecendo a modalidade. Pontos desmotivadores [...] Falta de local adequado para treino, falta de incentivo da família, falta de patrocínios por parte das empresas privadas, falta de aquisição de materiais, falta de transporte para treinos (ENTREVISTADO 5).

Tabela 3 - Distribuição da amostra dos jogadores de futebol de cinco, segundo questionamentos referente aos desafios da prática do futebol de cinco de forma subjetiva.

Entrevistados	Respostas subjetivas
E1	<p>O primeiro entrevistado relatou participar de uma associação dos deficientes visuais de Parauapebas (ADVP), e que já está jogando nessa equipe atual por mais de 2 anos. Relatou que desde 2008 iniciou a atuação no futebol de cinco. Relatou que teve o primeiro contato com a prática esportiva de futebol já em sua infância e que já participou de competições de nível regional, anualmente participa de duas competições. O entrevistado relatou que antes da pandemia do COVID-19 treinava de 3 dias ou mais, semanalmente. O entrevistado relatou que, durante alguns treinos e jogos pensou em desistir de jogar a modalidade por falta de apoio. Quando questionado, qual a maior dificuldade enfrentada dentro da modalidade? Conseguir mudar o pensamento limitado dos deficientes visuais na prática da modalidade devido eles acharem que são limitados e que o futebol não ficou para cegos. Se hoje tivesse em Parauapebas um atleta reconhecido nacionalmente na modalidade, isso influenciaria em melhorias para os demais atletas? E em que? Sim, por ser uma referência a se espelhar e servir de incentivo aos demais atletas para seguir trabalhando firme atrás dos objetivos. O entrevistado foi convidado a citar pontos motivadores e desmotivadores que influenciaram diretamente na sua inclusão como atleta. A resposta respectiva foi: Autonomia própria, saúde que o esporte trás, socialização com amigos, viagem das competições conhecendo novas culturas e pessoas, e o de ter objetivo em vida para alcançar. A falta de atletas comprometidos nos treinos, falta de apoio do governo municipal, dificuldade de espaço para treino, falta de material adequado para suprir um treino mais produtivo.</p>
E2	<p>O segundo entrevistado relatou participar de uma associação dos deficientes visuais de Parauapebas (ADVP), e que já está jogando nessa equipe atual por mais de 2 anos. Relatou que desde 2008 iniciou a atuação no futebol de cinco. Relatou que teve o primeiro contato com a prática esportiva de futebol já em sua infância e que já participou de competições de nível nacional, anualmente participa de duas competições. O entrevistado relatou que antes da pandemia do COVID-19 treinava 2 dias, semanalmente. O entrevistado relatou que, durante alguns treinos e jogos nunca pensou em desistir de jogar a modalidade. Quando questionado, qual a maior dificuldade enfrentada dentro da modalidade? A falta de apoio financeiro do governo municipal. Se hoje tivesse em Parauapebas um atleta reconhecido nacionalmente na modalidade, isso influenciaria em melhorias para os demais atletas? E em que? Sim, na estimulação para modalidade gerando espelho para os demais atletas e possivelmente uma maior visibilidade. O entrevistado foi convidado a citar pontos motivadores e desmotivadores que influenciaram diretamente na sua inclusão como atleta. A resposta respectiva foi: ajuda melhorar a qualidade de vida, inclusão, família, um grupo unido, suporte no geral dentro da modalidade. A falta de apoio financeiro do governo, falta de incentivo dos familiares, desunião na equipe e atletas descompromissados.</p>
E3	<p>O terceiro entrevistado relatou participar de uma associação dos deficientes visuais de Parauapebas (ADVP), e que já está jogando nessa equipe atual por 2 anos. Relatou que desde 2018 iniciou a atuação no futebol de cinco. Relatou que teve o primeiro contato com a prática esportiva de futebol já em sua adolescência e que já participou de competições de nível regional, anualmente participa de uma competição. O entrevistado relatou que antes da pandemia do COVID-19 treinava 3 dias, semanalmente. O entrevistado relatou que, durante alguns treinos e jogos já pensou em desistir de jogar a modalidade por falta de compromisso dos atletas. Quando questionado, qual a maior dificuldade enfrentada dentro da modalidade? Falta de apoio financeiro e estrutura para treinos. Se hoje tivesse em Parauapebas um atleta reconhecido nacionalmente na modalidade, isso influenciaria em melhorias para os demais atletas? E em que? Sim, serviria de espelho e exemplo para os demais atletas, ajudando na visibilidade para modalidade local e possivelmente pelo suporte do governo e patrocinadores. O</p>

entrevistado foi convidado a citar pontos motivadores e desmotivadores que influenciaram diretamente na sua inclusão como atleta. A resposta respectiva foi: inclusão, saber que posso ser um exemplo para futuros atletas no futebol adaptado, melhoria na qualidade de vida, apoio da família e amigos. Falta de compromisso dos atletas, carência de suporte do governo municipal para modalidade, falta de apoio da família e amigos.

E4

O quarto entrevistado relatou participar do clube de futebol para cegos no Pará (CFCP) e que já está jogando nessa equipe atual por mais de 2 anos. Relatou que desde 2008 iniciou a atuação no futebol de cinco. Relatou que teve o primeiro contato com a prática esportiva de futebol já quando jovem e que já participou de competições de nível regional, anualmente participa de uma a duas competições. O entrevistado relatou que antes da pandemia do COVID-19 treinava 3 dias, semanalmente. O entrevistado relatou que, durante alguns treinos e jogos nunca pensou em desistir de jogar a modalidade. Quando questionado, qual a maior dificuldade enfrentada dentro da modalidade? Falta de estrutura para que aconteça um treino mais produtivo. Se hoje tivesse em Parauapebas um atleta reconhecido nacionalmente na modalidade, isso influenciaria em melhorias para os demais atletas? E em que? Sim, seria um motivo maior para os demais atletas se espelhar e possivelmente uma força maior na hora de correr atrás de conseguir apoio para modalidade local. O entrevistado foi convidado a citar pontos motivadores e desmotivadores que influenciaram diretamente na sua inclusão como atleta. A resposta respectiva foi: Estar incluso em uma equipe que tenha um planejamento traçado para alcançar, inclusão dentro do esporte, apoio da família, o comprometimento de todos. Falta de apoio da família, compromisso dos atletas, falta de suporte nos treinos e a falta de material humano incluindo todas as peças que fazem parte da equipe nessa modalidade.

E5

O quinto entrevistado relatou participar de uma associação dos deficientes visuais de Parauapebas (ADVP) e que já está jogando nessa equipe atual por mais de 2 anos. Relatou que desde 2007 iniciou a atuação no futebol de cinco. Relatou que teve o primeiro contato com a prática esportiva de futebol já na infância e que já participou de competições de nível regional, anualmente participa de duas competições. O entrevistado relatou que antes da pandemia do COVID-19 treinava 3 dias, semanalmente. O entrevistado relatou que, durante alguns treinos e jogos já pensou em desistir de jogar a modalidade devido a, a falta de comprometimento dos atletas da equipe. Quando questionado, qual a maior dificuldade enfrentada dentro da modalidade? Espaço para treino e material de treino muito caro. Se hoje tivesse em Parauapebas um atleta reconhecido nacionalmente na modalidade, isso influenciaria em melhorias para os demais atletas? E em que? Sim, teria mais visibilidade para modalidade, melhor reconhecimento da equipe local e quem sabe até atribuiria como ajuda na hora de buscar patrocinadores parceiros. O entrevistado foi convidado a citar pontos motivadores e desmotivadores que influenciaram diretamente na sua inclusão como atleta. A resposta respectiva foi: incentivo da família, empenho do grupo, parceria do governo por meio da secretaria de esporte, integração com os demais deficientes visuais de outros municípios, competições e incentivos para outros deficientes que estão conhecendo a modalidade. Falta de local adequado para treino, falta de incentivo da família, falta de patrocínios por parte das empresas privadas, falta de aquisição de materiais, falta de transporte para treinos.

*N: 5 Participantes (total de participantes)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As principais pesquisas sobre o Futebol de Cinco geralmente abordam o contexto histórico e apresentação da modalidade para a comunidade científica. Além disso, alguns estudos se preocuparam em analisar os aspectos táticos da modalidade. Estudos devem ser conduzidos procurando abordar os aspectos de inclusão dos atletas, suas dificuldades e os desafios enfrentados para prática do futebol de cinco.

Esse estudo revela de forma objetiva e subjetiva, não só suas limitações por conviverem com sua deficiência, como também a falta de oportunidade e desafios para continuar praticando o futebol de cinco em sua região. Esse estudo, apesar de ser um estudo local, remete-se a um contexto abrangente que pode ser visto em muitas outras localidades, dada a suma importância da temática.

É importante disponibilizarmos a modalidade para o maior número de pessoas cegas possível de diferentes idades, porque da quantidade pode-se reunir alguns praticantes de futebol com muita qualidade. Mas não podemos deixar de lado os processos educacionais do esporte, e o seu poder de auxiliar na formação de um cidadão consciente de seus direitos e deveres.

Além disso, é visto que, a participação dos órgãos competentes ou patrocinadores é de extrema relevância para que o futebol de cinco possa cada vez mais ser visto de forma positiva e respeitada, para que haja a inclusão e motivação pelos que já praticam a modalidade ou pelo os que pretendem praticar o futebol de cinco.

As modalidades paradesportivas adaptadas do futebol permitem a inclusão de pessoas que tenham algum tipo de deficiência a praticar uma modalidade que lhes faz bem, em vários sentidos, principalmente na questão da sociabilização, do pertencimento a um grupo, da participação em eventos e competições, que muitas vezes são realizadas em cidades, estados e países diferentes, dando a oportunidade do atleta conhecer culturas diferentes.

Esse estudo demonstra de forma sistemática as dificuldades na trajetória esportiva dos deficientes visuais no futebol de cinco do município de parauapebas-pa. Nesse contexto, o presente trabalho compreendeu as possibilidades e impossibilidades iniciais da inclusão dos deficientes visuais no futebol de cinco em parauapebas-pa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Marina Rodrigues. Caminhos para a inclusão humana. Porto: Edições Asa, 2005.

Associação Brasileira de Desporto para Cegos (ABDC).

<http://portal.esporte.gov.br/snear/cdn/infoEntidades.jsp?identidade=189>

BENTO, Jorge. Desporto para crianças e jovens: das causas e dos fins. Desporto para Crianças e Jovens—Razões e Finalidades, p. 21-28, 2004.

BRACHT, V.; ALMEIDA, F. Q. A política de esporte escolar no Brasil: a pseudovalorização da educação física. Revista brasileira de ciências do esporte, v. 24, n. 3, 2003.

BRANCATTI, Paulo Roberto. Um Estudo sobre barreiras arquitetônicas na Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 7, n. 1, p. 91-100, 2001.

BYINGTON, Carlos. A riqueza simbólica do futebol. Psicologia atual, v. 5, n. 25, p. 20-32, 1982.

COELHO, H. M. Q.; MOREIRA, H. F.; VILANI, L. H. P. O impacto das atividades esportivas na qualidade de vida das pessoas portadoras de deficiência. Pensar BH. Política Social, v. 19, p. 39-44, 2007.

CORREIA, D. E. B. A. et al. Futsal para Cegos: as contribuições do Esporte para a Integração social. Vita et Sanitas, v. 10, n. 1, p. 52-64, 2016.

COSTA, A. M.; WINCKLER, C. A Educação Física e o esporte paralímpico. In: Mello, M. T.; Winckler, C. (Org.). Esporte Paralímpico. Atheneu. Vol. 1.p. 15-20.2012.

CRÓS, C. X. et al. Classificações da deficiência visual: compreendendo conceitos esportivos, educacionais, médicos e legais. Revista Digital. Buenos Aires, n. 93, 2006.

DAMATTA, Roberto. Esporte na sociedade: um ensaio sobre o futebol brasileiro. Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Pinakotheke, p. 19-42, 1982.

DAOLIO, Jocimar. As contradições do futebol brasileiro. Futebol: paixão e política. Rio de Janeiro: DP&A, p. 29-44, 2000.

DAOLIO, Jocimar. Educação Física brasileira: autores e atores da década de 80. 1997, 97p. 1997. Tese de Doutorado. Tese de doutoramento apresentada a Faculdade de Educação Física da Unicamp.

DE SOUZA, R. P.; CAMPOS, L. F. C. C.; GORLA, J. I. Futebol de 5: fundamentos e diretrizes. Atheneu, 2014.

- DE SOUZA, Ramon Pereira; CAMPOS, Darlan. Atividade esportiva para deficientes visuais: uma análise quantitativa no município do Rio de Janeiro. *Revista de Educação Física/Journal of Physical Education*, v. 77, n. 142, 2008.
- DÉA, Vanessa Helena Santana Dalla et al. Avaliação dos estados de humor dos atletas paraolímpicos brasileiros do futebol de cinco. 2011.
- FERNANDES, Flávia de Camargo. O esporte para pessoa com deficiência física: da iniciação esportiva à prática regular. 2019.
- FIGUEIRA, F. M.; GRECO, P. J. Futebol: um estudo sobre a capacidade tática no processo de ensino-aprendizagem-treinamento. *Revista Brasileira de Futebol (The Brazilian Journal of Soccer Science)*, v. 1, n. 2, p. 53-65, 2013.
- FONTES, M. S. Futebol de cinco para cegos. En: CASTELLI, D. P.; FONTES M. S, editors. *Futebol paraolímpico: manual de orientação para professores de educação física*. Brasília: Comitê Paraolímpico Brasileiro, 2006.
- FREIRE, J. B. *Pedagogia do Futebol*. 2. ed. Campinas: Autores Associados (Coleção educação física e esportes); 2003.
- FREIRE, J.; MORATO, P. M. Futebol de Cinco. WINCKLER, C.; MELLO, M. T. *Esporte Paralímpico*. Atheneu, 2012.
- GEERTZ, Clifford. Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura. *A interpretação das culturas*, v. 1, p. 3-21, 1989.
- MACIEL, Maria Regina Cazzaniga. Portadores de deficiência: a questão da inclusão social. *São Paulo em perspectiva*, v. 14, n. 2, p. 51-56, 2000.
- MARQUES, M. C.; MARINHO, D. A. Physical parameters and performance values in starters and non-starters volleyball players: A brief research note. *Motricidade*, v. 5, n. 3, p. 7-11, 2009.
- MARQUES, R. F. R et al. Mídia e o movimento paralímpico no Brasil: relações sob o ponto de vista de dirigentes do Comitê Paralímpico Brasileiro. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 27, n. 4, p. 583-596, 2013.
- MAUERBERG DE CASTRO, E.; CASTRO, R. M. Atividade física adaptada na escola inclusiva. *Atividade física adaptada*, v. 2, p. 497-530, 2011.
- MELO, F. R. L.V.; MARTINS, L. A. R. Reveiving and working with pupils who present cerebral palsy in the regular classroom: school organization. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 13, n. 1, p. 111-130, 2007.
- MORATO, Marcio Pereira. Futebol para cegos (futebol de cinco) no Brasil: leitura do jogo e estratégias tático-técnicas. 2007.

NOCE, F.; SIMIM, M. A. M.; MELLO, M. T. A percepção de qualidade de vida de pessoas portadoras de deficiência física pode ser influenciada pela prática de atividade física. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 15, n. 3, p. 174-178, 2009.

PARAIZO, Amauri da Silva. Proposta de ensino do futebol de cinco para estudantes com deficiência visual. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso.

RODRIGUES, Sonia Maria. Educação inclusiva: das políticas públicas às percepções docentes. 2005.

SCAGLIA, Alcides José et al. O futebol que se aprende e o futebol que se ensina. 1999.

SILVA, Diego Augusto Santos; SILVA, Roberto Jerônimo dos Santos; PETROSKI, Edio Luiz. Prática de futebol e fatores sociodemográficos associados em adolescentes. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 35, n. 1, p. 81-93, 2013.

WINCKLER, C.; COSTA, A. M. A Educação Física e o esporte Paralímpico. WINCKLER, C.; MELLO, M. T. Esporte Paralímpico. São Paulo, SP. Editora Atheneu, 2012.

WINNICK, J. P. et al. Educação física e esportes adaptados. 3a ed." (2004). Brockport Bookshelf.167.<https://digitalcommons.brockport.edu/bookshelf/167>.

APENDICE A - FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS**FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS****PERFIL SOCIOECONÔMICO****IDENTIFICAÇÃO DO PARTICIPANTE:**

IDADE:

SEXO:

ESCOLARIDADE:

01) Participa de alguma instituição para deficientes visuais?

NÃO () SIM () QUAL?

02) Quando você teve o primeiro contato com a prática esportiva futebol?

Infância () Adolescência () Jovem () adulto ()

03) Quanto tempo faz que você está jogando nessa equipe atual?

Menos de 1 ano () 1 ano () 2 anos () Mais de 2 anos ()

04) Já participou de campeonatos no futebol de cinco?

NÃO () SIM ()

Regional () nacional () internacional ()

05) Tem veículo disponível nos dias de treino sem gastos pessoais?

Sim () não ()

06) Antes da pandemia do covid-19 quantos dias vocês treinavam semanalmente?

1 dia por semana () 2 dias por semana () 3 dias por semana

Mais de 3 dias por semana ()

07) O suporte de material para treino tem suprido as necessidades para um bom rendimento?

Sim () não ()

08) O governo municipal ou patrocinadores parceiros, disponibilizam alguma ajuda de custo para atletas dessa modalidade?

Sim () não ()

09) Durante algum treino ou jogo já aconteceu algo que fez você pensar em desistir de jogar? E o que foi?

10) Quando você começou a atuar no futebol de cinco?

11) Quantas competições vocês costumam participarem anualmente?

12) Qual a maior dificuldade enfrentada dentro da modalidade?

13) Se hoje tivesse em Parauapebas um atleta reconhecido nacionalmente na modalidade, isso influenciaria em melhorias para os demais atletas? E em que?

14) Cite ao mínimo 5 pontos motivadores e desmotivadores que influenciaram diretamente na sua inclusão como atleta.

Resposta: A primeira motivação para entrar para a academia foi a vontade de melhorar a saúde.

Resposta:

As principais motivações para entrar para a academia foram a vontade de melhorar a saúde e a vontade de aprender algo novo.

Os principais pontos motivadores foram a vontade de melhorar a saúde e a vontade de aprender algo novo.

Resposta: A primeira motivação para entrar para a academia foi a vontade de melhorar a saúde.

Resposta:

As principais motivações para entrar para a academia foram a vontade de melhorar a saúde e a vontade de aprender algo novo.

Os principais pontos motivadores foram a vontade de melhorar a saúde e a vontade de aprender algo novo.

Resposta: A primeira motivação para entrar para a academia foi a vontade de melhorar a saúde.

As principais motivações para entrar para a academia foram a vontade de melhorar a saúde e a vontade de aprender algo novo.

Os principais pontos motivadores foram a vontade de melhorar a saúde e a vontade de aprender algo novo.

Resposta: A primeira motivação para entrar para a academia foi a vontade de melhorar a saúde.

As principais motivações para entrar para a academia foram a vontade de melhorar a saúde e a vontade de aprender algo novo.

Os principais pontos motivadores foram a vontade de melhorar a saúde e a vontade de aprender algo novo.

Resposta: A primeira motivação para entrar para a academia foi a vontade de melhorar a saúde.

As principais motivações para entrar para a academia foram a vontade de melhorar a saúde e a vontade de aprender algo novo.

Os principais pontos motivadores foram a vontade de melhorar a saúde e a vontade de aprender algo novo.

Resposta: A primeira motivação para entrar para a academia foi a vontade de melhorar a saúde.

As principais motivações para entrar para a academia foram a vontade de melhorar a saúde e a vontade de aprender algo novo.

Os principais pontos motivadores foram a vontade de melhorar a saúde e a vontade de aprender algo novo.

APENDICE B – TERMO DE CONSETIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Sua colaboração é importante e necessária para o desenvolvimento da pesquisa, porém sua participação é voluntária.

Pesquisa |

AS DIFICULDADES NA TRAJETÓRIA ESPORTIVA DOS DEFICIENTES VISUAIS NO FUTEBOL DE CINCO DO MUNICÍPIO DE PARAUAPEBAS-PA

Declaração de Idade: Eu declaro que sou maior de 18 anos e que participarei por livre e espontânea vontade da pesquisa conduzida pelo pesquisador.

LÁZARO PALÁCIO SILVA

Objetivo:

COMPREENDER AS POSSIBILIDADES E IMPOSSIBILIDADES INICIAIS DA INCLUSÃO DOS DEFICIENTES VISUAIS NO FUTEBOL DE CINCO EM PARAUAPEBAS-PA

Procedimentos: a pesquisa será realizada a partir de questionários e entrevistas com os participantes.

Riscos/benefícios:

ESTA PESQUISA TERÁ RISCOS MÍNIMOS, PODENDO GERAR ALGUM TIPO DE CONSTRANGIMENTO AOS ENTREVISTADOS, MAS CONTINUARÁ OBEDECENDO ASPECTOS ÉTICOS. E TEM COMO BENEFÍCIOS CONTRIBUIÇÕES PARA O CONHECIMENTO E ATUALIZAÇÕES QUANTO AO TEMA.

Serão garantidos o anonimato e o sigilo das informações, além da utilização dos resultados exclusivamente para fins científicos.

Você poderá solicitar informações ou esclarecimentos sobre o andamento da pesquisa em qualquer momento com o pesquisador responsável.

Sua participação não é obrigatória, podendo retirar-se do estudo ou não permitir a utilização dos dados em qualquer momento da pesquisa.

Sendo um participante voluntário, você não terá nenhum pagamento e/ou despesa referente à sua participação no estudo.

Os materiais utilizados para coleta de dados serão armazenados por 5 (cinco) anos, após descartados, conforme preconizado pela Resolução CNS nº. 466 de 12 de dezembro de 2012.

Eu, _____, como voluntária, afirmo que fui devidamente informada e esclarecida sobre a finalidade e objetivos desta pesquisa, bem como sobre a utilização das informações exclusivamente para fins científicos. Meu nome não será divulgado de forma nenhuma e terei a opção de retirar meu consentimento a qualquer momento.

Parauapebas ____ de _____ de 2020.

Sujeito da pesquisa

Assinatura do responsável

Pesquisador